



COLETA ALTERNATIVA COMO FONTE DE SEMENTES NATIVAS

Beatriz Zidioti Ferreira - Faculdade de Ciências Agrônomicas-Dep. de Recursos Naturais Fazenda Experimental Lageado. bzferreira.bio@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A escassez de sementes de espécies nativas para o plantio de recuperação e/ou restauração de áreas degradadas dificulta na escolha da espécie mais apropriada. O estudo da composição florística remanescente é a etapa inicial para a seleção (DAVIDE, 1999). adaptação às condições adversas de cada local e o comportamento silvicultural da espécie. De acordo com Durigan, Nogueira (1990), as espécies recomendadas são as pioneiras e/ou secundárias iniciais e sistema de plantio misto, composto por espécies arbóreas de diferentes estágios de sucessão. Para melhor aproveitamento, as leguminosas são muito utilizadas pelo seu rápido crescimento e grande capacidade de fixação de nitrogênio, fatores importantes que auxiliam na sucessão ecológica. A capacidade fisiológica, demanda de sementes e fácil disponibilidade, a espécie *Pterogyne nitens* Tul. é muito utilizada em recuperação de áreas degradadas pelo seu rápido crescimento e formação rústica de madeira, e é recomendado para plantios em vias urbanas, arborização de margens de rodovias e reposição de matas ciliares em locais com inundações periódicas (CARVALHO *et al.*, 1980; CARVALHO, 1994; SANTOS *et al.*, 2008). A espécie *Pterogyne nitens* Tul., pertence à família Leguminose-Caesalpinoideae, ocorre em floresta estacional semidecidual, floresta ombrófila densa, caatinga e cerrado; com distribuição geográfica desde o nordeste do Brasil até o oeste de Santa Catarina, norte da Argentina, sul da Bolívia e noroeste do Paraguai (CARVALHO, 1994; LORENZI, 1992).

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi caracterizar a qualidade de um lote de sementes provindas de árvores urbanas, por meio de três testes de viabilidade, para sua utilização em plantios de restauração e/ou consumo madeireiro.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Laboratório de Sementes do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília (UnB), em junho de 2012. Utilizaram-se sementes de *Pterogyne nitens* Tul. provenientes de frutos maduros, coletadas em junho/2012 no estacionamento do Centro Comunitário da Universidade de Brasília, localizado na avenida L4 (15° 56' 41" S, 47° 53' 7" W, numa altitude de 1.100,00). O clima da região é do tipo Aw, segundo a classificação de Köppen, e caracteriza-se por duas estações bem definidas: uma quente e chuvosa, de outubro a abril, e outra fria e seca, de maio a setembro. A temperatura média máxima é de 28,5 °C e a média mínima de 12,0 °C, com precipitação média anual de 1576,8mm. Foram selecionadas dez matrizes com 30 metros de distância e altura mínima de sete metros. Os frutos maduros foram coletados e armazenados em saco plástico. Em laboratório, amostras aleatórias foram separadas formaram dez repetições, com vinte sementes cada. Cada semente foi submetida a três testes de análise de qualidade: teste de condutividade elétrica, teste de Ph de exsudato e teste de germinação, respectivamente. As sementes foram classificadas como “Germinadas” – sementes que apresentaram emissão da radícula - e como “Não Germinadas” sementes que não apresentaram nenhum desenvolvimento, após dez dias em câmara de germinação. Os testes tiveram seus resultados calculados pela correlação de Spearman, no programa BioEstat. 5.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nas análises do experimento verificaram que o lote apresenta boa qualidade de sementes de acordo sua viabilidade. A taxa de germinação ideal para a espécie é de 90% (DURIGAN *et al.*, 1997) e a obtida neste trabalho apresentou taxa de 70% de germinação. Os teste de pH de exsudato e condutividade elétrica mostraram a mesma média de viabilidade, não havendo diferença significativa entre eles ($p=0,0001$), corroborando com os dados de (SANTOS, 2011 LOPES; FRANKE, 2010).

Quanto maior for a capacidade de uma comunidade em atrair, nutrir e dar condições de reprodução, mais rápida será sua restauração (KAGEYAMA *et al.*, 2003). Uma semeadura em campo de sementes provindas de lotes de populações pequenas pode não acarretar em sucessão ecológica devido a esses fatores, mas sua dinâmica já proporciona um aumento na ciclagem de nutrientes no solo. Por isso que a seleção da espécie e procedência da mesma dependerá da condição da área a ser restaurada.

Embora a bionomia de cada espécie seja única, várias táticas bionômicas básicas podem ser reconhecidas, e a combinação de características que é típica de organismos que vivem em circunstâncias específicas pode, até certo ponto, ser prevista (ODUM, 1983). Com os testes de viabilidade, é possível fazer uma relação de quantas sementes serão necessárias para suprir o plantio de uma área e *Pterogyne nitens* Tul. ainda pode ser utilizado para fins madeireiros, já que é muito utilizado para confecção de móveis e construção civil (LORENZI, 1992).

CONCLUSÕES

O lote urbano de sementes de *Pterogyne nitens* Tul. pertencente ao Centro Comunitário da Universidade de Brasília apresenta 70% taxa de germinação, corroborando com os testes de viabilidade, que não apresentaram diferença significativa entre si ($p=0,0001$) podendo ser utilizado em reflorestamento e uso madeireiro.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARVALHO, N.M.; *et al.*. A maturação fisiológica de sementes de amendoim-do-campo. **Revista Brasileira de Sementes**, vol. 02, n°2, p,23-28, 1980.

CARVALHO, P.E.R. Recomendações Silviculturais, Potencialidades e Uso da Madeira. In: Espécies Florestais Brasileiras. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. EMBRAPA-CNPQ/SPI.**, 1994. p. 533-608.

DAVIDE, Antônio C. Seleção de Espécies Vegetais para Recuperação de Áreas Degradadas. Simpósio Nacional de Recuperação de Áreas Degradadas – SINRAD, 1999.

DURIGAN, G.; *et al.*. Sementes e mudas de Árvores Tropicais. Instituto Florestal, CINP, SMA, **Japan International Cooperation Agency, JICA.** São Paulo, 1997.

DURIGAN, G.; NOGUEIRA, J. C. B. Recomposição de matas ciliares. **IF Série Registros**, São Paulo, n. 4, p. 1-14, 1990.

KAGEYAMA, P.Y.; *et al.*. Restauração Ecológica de Ecossistemas Naturais. **Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas Florestais**. Ed. Lar Anália Franco, Botucatu, SP. Cap. 5, pag. 95. 2003.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. **Nova Odessa**, São Paulo: Plantarum, 4ª Edição, v. 2, 1992, 352 p.

SANTOS, M.J.C.; NASCIMENTO, A.V.S.; MAURO, R.A. Germinação do amendoim bravo (*Pterogyne nitens* Tul) para utilização na recuperação de áreas degradadas. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, V.3, n.1, p.31-34, 2008.

LOPES, R. R.; FRANKE, L. B. Teste de condutividade elétrica para avaliação da qualidade fisiológica de sementes de azevém (*Lolium multiflorum*). **Revista Brasileira de Sementes**, vol. 32, SANTOS, J. F. *et al.* Avaliação do potencial fisiológico de lotes de sementes de soja. **Revista Brasileira de Sementes**, v. 33, nº 4 p. 743–751, 2011.

ODUM, E.P. Basic Ecology. CBS College Publishing, 1983.